ANO 13.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1934 N.º 4006

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

POR motivo da atribuição do "Prix Goncourt„ um concorrente, não classificado, sr. Ivan Sicard — e que se julgava no direito ao prémio — escreveu uns artigos furibundos contra o presidente da Academia Goncourt, descendo á insinuação ao juri, usando mesmo do insulto.

O sr. Rosny apelou para o tribunal. Ao cabo de uns meses julgou-se a causa. O sr. Ivan Sicard foi condenado na multa de 200 francos e tem de pagar ao ofendido uma indemnização de 30.000 francos. Apesar de a causa não ser literaria, estabeleceu-se no Tribunal que a Academia Goncourt, consciente das suas responsabilidades, nunca poderia atribuir o premio á obra que o sr. Ivan Sicard tão vivamente queria ver coroada, como juri do seu proprio trabalho.

* * *

NO seu novo romance, M. Duarte Lopes mostra que progride de livro para livro, não só como escritor mas tambem como psicologo.

A *Divina Graça*, sendo estruturalmente equilibrado na sua composição, acusa tambem uma intenção bem manifesta de fixar somente os aspectos das cousas e os indices das almas que são necessários para motivar e caracterizar uma acção ou um drama sentimental.

* * *

OS professores da Faculdade de Medicina do Porto—srs. drs. Hernani Monteiro, Alvaro Rodrigues, Roberto Carvalho e Sousa Pereira—irão a Santiago de Compostela, nos principios de fevereiro, para fazerem uma serie de dez conferencias, no Instituto de Anatomia do Dr. Rodrigues Cardoso e no Laboratorio de Fisiologia Experimental do Dr. Garcia Blanco.

* * *

PEDE-NOS o sr. Sousa e Melo que chamemos a atenção de quem competir para o facto estranho de, ao meio dia, ainda não estar feita a primeira distribuição de correspondencia, na rua de S. Nicolau, apesar de não distar dos correios mais que duzentos a trezentos metros.

* * *

FAZ amanhã 14 anos que morreu o jornalista republicano Gregorio Fernandes, cuja memoria perdura em dezenas de amigos, admiradores do seu caracter. Esses amigos irão amanhã, de tarde, depôr flores no seu mausoleu, no cemiterio dos Prazeres.

* * *

PARA poder tomar parte no concurso para o monumento a erigir em Sagres ao Infante D. Henrique, pediu a demissão de membro da comissão do monumento o arquitecto sr. Raul Lino.

* * *

A FOLHA oficial publicou a carta de ratificação da convenção de conciliação e de arbitragem assinada ha um mês entre Portugal a a Suecia.

Mensageira

Que haja ainda alguem capaz de lembrar e impôr ao publico nomes e obras de poetas — eis atitude rara e bem digna de simpatia, aplauso e respeito.

A poesia é sempre exaltada e perfeita expressão de individualismo vitorioso. E, como acentuou Antonio Patricio, em palavras que ficaram memoraveis pela sua angustiada e exacta visão da nossa crise moral — no momento de hoje, na vida de hoje, «*o individuo é um naufrago...*».

Ouvindo, ante-ontem, Margarida Lopes de Almeida gorgear e clamar, na multipla e fluida harmonia da sua voz, o encanto, a graça, a ironia e o sonho de poemas nunca indiferentes á nossa admiração, eu pensava na riqueza e esplendor da dadiva que assim nos traz essa nobre sacerdotisa do lirismo brasileiro e português. Livros de versos lêem-se, quando se lêem, depressa e mal. Os editores declaram que não se vendem. São mercadoria de luxo, a cuja aquisição não é nada favoravel a inquietação e a velocidade vertiginosa do trabalho contemporaneo. No entanto, reside neles, reside na verdadeira poesia, a esperança guiadora ou a consolação, orgulho e o incentivo dos homens. Ignoram-no muitos, talvez, porque o tempo falta para a intimidade das almas, para a meditação que enriquece e fortalece a personalidade de cada um, e ensina a resistencia indispensavel ás baixas solicitações do exterior. Mas que se levante, e ria e chore e cative e fascine o ritmo puro e o sopro divino das criações do genio e do talento, no impeto alado da recitação duma interprete excepcional, e logo as virtudes da meditação nos conquistam e a intimidade das almas se estabelece. Ganha-se uma hora de Beleza, compensadora das inumeraveis horas de mesquinha fealdade, em que desperdiçamos os melhores desejos e as melhores energias de fé e de acção.

... E a Beleza, o culto sincero da Beleza, através de tudo e a tudo entrelaçado, é das amarras mais solidas que se podem oferecer a esse naufrago desorientado, debatendo-se na solidão nocturna dum oceano, onde não chega o halito suave da terra e a luz protectora e acolhedora dos farois...

JOÃO DE BARROS

— Vocês dizem que faz frio em Lisboa! Pois olha que em Madrid a agua a ferver chega a gelar nas cafeteiras.

ASSIM o Japão parece sêr a grande incognita que impede a realização imediata duma politica eficaz de desarmamento.

Simplesmente, ligando as coisas com logica e com facilidade, se verifica que o Japão ameaça a Russia, a qual por seu turno, e na perspectiva dum duplo ataque, de japoneses e alemães, se previne com alianças, mais ou menos eficazes, do lado dos Estados Unidos e da França.

Quere isto dizer que, praticamente, a maquina de guerra está montada, nenhuma nacionalidade devendo eximir-se á sua acção.

Mas os franceses começam a inquietar-se com a hipotese de novos entendimentos com a Russia.

Em 1914, segundo alguns deles, a França foi levada á guerra pela politica violenta dos gran-duques. Falava-se então do rôlo compressor dos cinco milhões de russos que apenas apareceram para a derrota e depois para a capitulação. A' defecção seguiu-se a falta de pagamento das dividas e, por ultimo, a espionagem.

Valerá efectivamente a pena ressuscitar uma experiencia deste genero?

* * *

AGORA, que tanto e tão justamente se fala dos produtos nacionais, num incitamento á sua preferencia, não deixa de merecer reparos o facto de os calendarios de propaganda que é uso os estabelecimentos comerciais e industriais editarem e espalharem no principio do ano, ficarem sujeitos, cada um, a um sêlo de imposto, que regula por quinze tostões, para um formato médio.

Muitas casas dispensam-se já desse processo de propaganda, que sendo de reclame a um estabelecimento ou fabrica não deixa de constituir um meio de chamar a atenção para os artigos de produção nacional.

* * *

O major Pereira dos Santos foi um militar de excepcionais qualidades e um cidadão exemplar. Combatente da Grande Guerra, o seu saber e a sua competencia afirmaram-se, em tempo de paz, no exercicio de funções docentes e de comando que desempenhou por forma a justificar os mais merecidos louvores.

A familia, os amigos e os admiradores de Pereira dos Santos, querendo prestar homenagem condigna á memoria do ilustre oficial, promovem a trasladação dos seus restos mortais, no proximo dia 10 para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

* * *

"LA Voz", de Madrid, tem-se ocupado ultimamente de varios assuntos portugueses em cronicas ilustradas com fotografias enviadas de Lisboa.

A dos Pauliteiros de Miranda é acompanhada dum erudito apontamento acerca do folclore lusitano. E a do «Natal do Sinaleiro" termina assim:

"Haverá alguem que imite em Madrid o exemplo dos nossos vizinhos portugueses? Fica lançada a ideia para quem julgue dever aproveitá-la".

Desportes

Provas de esgrima

O jornal desportivo «A Bola» acaba de pedir autorização á Federação Portuguesa de Esgrima para fazer disputar uma prova de espada, entre atiradores de todas as categorias, para premio da qual instituiu a «Taça Jornal A Bola».

Trata-se duma iniciativa a todos os titulos interessante.

A esgrima precisa de muitas competições para atingir o desenvolvimento a que tem direito, e, sobretudo, para adquirir uma feição mais popular.

No nosso país existem atiradores que se podem colocar lado a lado com os melhores especialistas dos varios países da Europa. Ha, portanto, a necessidade de criar um nucleo de atiradores capazes de continuarem as tradições gloriosas da esgrima portuguesa.

A esta prova do jornal «A Bola» está destinado decerto um grande exito. A sua disputa deve realizar-se em fins do corrente mês ou no inicio de fevereiro.

Além da Taça a que acima nos referimos devem ser concedidas miniaturas de prata aos «équipeurs» vencedores e medalhas aos finalistas.

* * *

O Casa Pia A. C. acaba de formar a sua secção de atletismo, e o facto tem provocado muita satisfação entre os seus associados.

A nova secção ficou a cargo de Carlos Fernandes e Armando Monteiro, dedicados socios, que estabeleceram já a realização das seguintes provas: Em 14 de janeiro, no campo do Restelo, realiza o Casa Pia um campeonato de «cross» em três categorias, auxiliares, efectivos e alunos, havendo três medalhas para o vencedor de cada categoria; em fevereiro, disputa-se um magnifico bronze, num campeonato de «cross» para principiantes; em abril, organiza o Casa Pia um campeonato inter-socios e torneio de aletismo inter-clubes, na categoria de principiantes, para disputa duma Taça.

A inscrição para o «cross» inter-socios do proximo dia 14 encontra-se desde já aberta na séde do clube, devendo encerrar-se no dia 12.

Os encontros de «hockey» que estavam marcados para ontem não se realizaram em virtude da Federação os ter transferido para o proximo domingo.

— O Marvilense deve deslocar-se dentro em breve a Anadia e a Ovar a fim de realizar alguns encontros de «foot-ball».

— O União Vargense F. C., na ultima assembleia geral ordinaria, elegeu os seguintes corpos gerentes: *Assembleia geral:* Sebastião Coutinho, José Rapado dos Santos e José da Conceição. *Conselho fiscal:* Salvador dos Santos, Rapado dos Santos e Mario Baptista. *Direcção:* Miguel Pereira, José da Conceição, Afonso Correia, Sebastião Coutinho, Fernando do Carmo e Carlos dos Santos. *Conselho tecnico:* Armando Silva e Carlos de Assunção.

— O numero de «A Bola», hoje posto á venda apresentava um optimo aspecto grafico e colaboração escolhida. Esse semanario desportivo apresentou-se impresso em papel de côr, causando muito boa impressão.

Pelo sumario de «A Bola» facilmente se avalia a importancia do numero de hoje: A Bola no Porto e na Provincia — A piscina de inverno do Algés e Dafundo — O balanço da época de natação — Cronica do First-Mixto — Uma afirmação de Gorostiza: o Atletic chega para derrotar a selecção portuguesa — Criterios diversos acêrca da marcação duma grande penalidade — O que se diz á mesa do café — Touros — A gimnastica e o desporto na Russia — Considerações e apreciações tecnicas sugeridas pela visita dos austriacos — A viagem de Trindade ao estrangeiro — Do Auto e da Moto — O professor João Possolo fala-nos da gimnastica em Portugal — A viagem ao Brasil dos esgrimistas portugueses — A Taça «Jornal A Bola» — A selecção de Setubal foi batida pela do Porto por 2-0 — O grupo representativo de Coimbra venceu o da Figueira da Foz por 6 a 0 — Ecos — A 3.ª jornada do campeonato lisboeta de «basket» — Sporting venceu Benfica por 2 contra 1 servindo-se duma maior rapidez de movimentos — A primeira jornada do «Rugby» — Os clubes do Barreiro voltam a jogar em Lisboa.

Lêr na
A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E

TEATROS E CINEMAS

Os dois concertos de ontem no Coliseu

E' muito raro um espectáculo que consiga levantar uma tal onda de aplausos, um estado de espirito animado de tão intensa vibração, como os concertos da orquestra de Perez Casas realizados ontem no Coliseu.

No meio do maior entusiasmo, os ouvintes, que se contavam por milhares, tanto na «matinée» como á noite, aplaudiram calorosamente as magistrais interpretações de cada trecho, em qualquer dos dois esplendidos programas que tivemos a felicidade de ouvir.

A tecnica inexcedivel, perfeita, desta orquestra é sempre uma maravilha que surpreende. Não ha um defeito a notar-lhe. O pensamento musical flui naturalmente por cada naipe de cordas ou de sopro com uma unidade admiravel de volumes de som.

E a interpretação ergue-se com estupendo equilibrio. Sob a batuta de Perez Casas, a musica, tomando logo o ritmo proprio, o ritmo das coisas naturais, torna-se clara, limpida, animada de vibração, de subtileza, de entusiasmo, traduzindo o amor, o odio, o terror, a caricia, o extase, a alucinação, a derrota, o triunfo, ou sendo simplesmente musica na sua mais profunda expressão, e felizmente dominando todas as almas... O valoroso «Oberon» de Weber, a profunda e encantadora «Incompleta» de Schubert, essa oriental, melancolica e festiva «Scheharazade», de Rimsky-Korukoff, que nos foi agora revelada na sua verdadeira expressão, o curioso «Bolero» de Breton, a «Dansa dos bufões da opera «Sneugourotska» tambem de Korsakoff e a «Cavalgada dos Walkirias», cuja execução mereceu uma das maiores ovações que temos ouvido, constituiram o programa esplendido da «matinée». A grande maioria de seus ouvintes voltou á noite ao Coliseu. Novo programa, novo encantamento. Abriu pela interessante «Sonatina» de Halffter, curioso bailado escrito em estilo espanhol sobre dansas antigas, a gigantesca e profunda «Sinfonia» em ré menor, de Cesar Franck, e que é uma das mais resplandecentes e elevadas paginas sinfonicas que o genio humano terá criado; o poema simfonico «Procissão Nocturna», de Rabaud, tão suavemente afinado e tão cheio de dulcissimas harmonias e os fragmentos do 3.º acto dos «Mestres Cantores» de Wagner, exemplificaram as impressões já registadas acerca da absoluta perfeição deste organismo, que é como um colossal instrumento que Perez Casas, genial virtuose, executa de modo que milhares de ouvintes se sintam deliciosamente submetidos ao puro encantamento dos sons...

J. R.

Hoje, despedida da Orquestra de Madrid no Coliseu
Festa artistica de Pérez Casas

O exito estupendo que tem obtido no Coliseu a Grande Orquestra Filarmonica de Madrid vai esta noite, em espectaculo da moda, tomar ainda maiores proporções, visto ser o seu ultimo e definitivo concerto para despedida da orquestra e festa artistica em homenagem ao insigne e consagrado maestro Pérez Casas. Neste colossal concerto toma parte, por especial deferencia, o ilustre maestro português Ruy Coelho, que dirigirá obras suas. O programa é o seguinte:

1.ª parte: — «Lohengrin», preludio de R. Wagner; «Pastoral de Estio», poema sinfonico, de Honegger e «Sigfredo», idilio, de R. Wagner.

2.ª parte: — «Terceira sinfonia», op. 61 (escocesa) de Mendelssohn, introduction e allegro agitato—Scherzo assai vivace—Adagio cantabile—Allegro guerriero e Finale maestoso.

3.ª parte: — «Entrada de Belkiss em Jerusalem» (Cortejo e dança da opera «Belkiss»), «Luar» (da opera «Crisfal») e «Valsa Profana», de Rui Coelho e «Orgia das Danças fantasticas», de J. Turina.

"O Senhor Professor" vai levar de vencida todo o ano de 1934

Domingos, feriados, dias de semana, no Avenida, o ritmo do publico é sempre o mesmo: encher o elegante teatro e despovoar, criar saude, vendo e aplaudindo a incomparavel comedia ali em cena, «O Senhor Professor», gloria do seu autor, o actor Joaquim Almada e triunfo formidavel da companhia Maria Matos. E porque isto ainda agora está sucedendo ininterruptamente, é facil avaliar que «O Senhor Professor», que fechou o ultimo ano de 1933, é capaz de fechar tambem o de 1934.

"O cão de fila", no Politeama

Acertadamente andaram os que tiveram a coragem de afirmar que a nova peça do Politeama ia ser um grande e inusitado triunfo. De facto, a nova comedia de João Bastos, «O cão de fila», está já em pleno exito artistico e, como se trata de um espectaculo de agrado absoluto para o publico, em pleno sucesso, tambem, de... bilheteira. Daí Lisboa estar cheia do seu optimo reclame, da fama da sua realização primorosa e das enchentes colossais que o Politeama está registando.

Atrás do reposteiro

Um importante empresario da Galiza pretende, ainda esta época, que uma companhia de revistas portuguesa vá realizar em Vigo uma temporada de espectaculo deste genero.

—Terminou ontem os seus espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia de revistas que ali fez uma larga temporada e que no dia 10 regressa a Lisboa. Amanhã e depois de amanhã exibe-se neste teatro a Orquestra Filarmonica de Madrid, em dois unicos concertos.

—A companhia de operetas dirigida pelo actor José Dubini encontra-se ainda no Funchal, impossibilitada, por falta de recursos, de seguir para os Açores.

—Começaram hoje, no Apolo, os ensaios da companhia de peças policiais, sob a direcção do actor Rafael Marques, que ali se estreia com a peça do genero, «O Inspector Gray», desempenhado por aquele artista, Estér Leão, Clemente Pinto, Constança Navarro, Amelia Pereira, Lino Ribeiro, Filomena Fernandes, Seixas Pereira, João Silva e Luiz Campos.

—Nos espectaculos que vão realizar-se no Maria Vitoria e que se iniciam com a farsa musicada, «O Rei dos Fadistas», exibir-se-á uma orquestra tipica, genuinamente portuguesa e popular.

—Recebeu convite para ser a primeira figura de uma companhia que se pretende organizar para um teatro actualmente encerrado, uma das mais queridas vedetas de revista que está ha anos retirada de cena.

—Foram adquiridos os direitos de tradução para Portugal da comedia de Muñoz Seca, «La Oca», a fim de se representar num teatro popular de Lisboa.

—Deve fechar-se hoje, no Porto, um importante negocio teatral que se fará em Lisboa no começo da proxima primavera.

—Da actriz Auzenda de Oliveira recebemos um amavel cartão de boas-festas.

—Continuam com grande actividade os ensaios finais da revista «Vista alegre», que sobe á cena no teatro do Ginasio depois de amanhã.

—No proximo sabado, 13, estreia-se no Coliseu uma nova companhia de circo, que traz as mais sensacionais novidades do genero.

—Reaparece na proxima sexta feira, no teatro Nacional, na peça de Alfredo Cortez, «Gladiadores», a actriz Brunilde Judice.

A Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais oferece na proxima quarta feira, ás 17 horas, um «Porto de Honra» aos escritores brasileiros Jaracy Camargo e René de Castro.

—Os escritores teatrais Anibal Nazaré, João Lusitano, Carlos Alberto e Jaime Valente concluiram uma revista destinada a um teatro de Lisboa.

Bibliotecas municipais

As três bibliotecas que o Municipio mantem na cidade continuam a ter consideravel afluencia de leitores. Por enquanto, só na Biblioteca Central, ao Campo Pequeno, tornejando para a rua do Arco do Cego, e na de Alcantara, no edificio das Oficinas Gerais do Municipio, ha leitura nocturna. Na do 2.º Bairro só por todo o corrente mês será inaugurada esta leitura.

O horario é o seguinte: de dia, das 11 e 30 ás 16 e 30; de noite, das 20 e 30 ás 22 e 30.

Francisco dos Santos

O sr. Presidente da Camara Municipal recebeu este eminente arquitecto, que foi oferecer para a biblioteca um exemplar da sua importante obra de arte. Sua Ex.ª agradeceu penhoradissimo a gentileza do grande artista, autor do mais primoroso livro de arquitectura publicado em Portugal.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja va á «Chic».

BOLSA DE LISBOA

8 de janeiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1929	1.097$00	1.097$00	1.097$50
» 5 1/2 % 1933	1.061$00	1.060$00	—
» 4 1/2 % 1933	932$50	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.494$00	1.490$00	1.495$00
» 3 % 2.ª »	—	1.500$00	—
» 3 % 3.ª »	1.510$00	1.505$00	1.515$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	549$00	548$00	550$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	572$00	571$50	572$50
» 6 % 1932	1.060$00	—	1.060$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	300$00
Pisboa & Açores, »	—	325$00	3 5$00
Portugal, »	—	1.040$00	1.048$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	530$00	—
Fidelidade	—	—	14.000$00
Mundial	—	170$00	185$00
Nacional	—	—	450$00
Sagres	—	815$00	—
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	430$00	450$00
Cerveja Estrela	169$00	166$00	168$00
Cimentos de Leiria	530$00	525$00	535$00
Credito Predial	—	—	—
Gaz e Electricidade	274$00	273$50	274$00
Navegação	58$00	57$50	60$00
Portugal e Colonias	43$10	43$00	43$30
Portuguesa de Pesca	—	125$50	126$50
» de Tabacos	—	280$00	281$00
Tabacos de Portugal	243$50	242$00	245$00
Tabaqueira	—	570$00	590$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	251$00	258$00
Busi—1.ª Emissão	—	42$00	41$00
» —2.ª »	—	42$00	—
Ilha do Principe	114$00	113$00	115$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	—	—	—
Norte 9 o/o	109$00	109$00	109$50
» 7 1/2 Trofa	—	—	92$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	93$00	93$00	—
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	90$00	92$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	74$00	76$00
» 7 o/o	105$00	104$50	—
» 8 o/o	90$90	90$80	91$00
U. Electrica Port. 7 1/2	—	118$00	—
Busi 9 o/o	—	118$00	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$31,5	1$31,9
Madrid	2$76,9	2$77,6
New-York	21$58,7	21$61,6
Zurich	6$51,2	6$53
Roma	1$76,3	1$76,8
Bruxelas	4$67,1	4$68,4
Amsterdão	13$51,3	13$55
Berlim	8$00	8$02,1
Praga	1$00,1	1$00,4
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,3
Libra ouro	—	—

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Teatro Nacional
HOJE — A's 9 e 30 da noite — HOJE
Ultimas representações
da encantadora peça
AQUELA NOITE
Formidavel obra de teatro. Notavel desempenho de toda a companhia
6.ª FEIRA, 12 — A's 9 e 30 da noite — 1.ª representação em Recita Extraordinaria, com o novo original de ALFREDO CORTEZ
GLADIADORES
CARICATURA EM 3 ACTOS. Os srs. assinantes têm que levantar os seus bilhetes até hoje, á noite, começando amanhã a venda avulso dos poucos bilhetes que restam.
Domingo, 14 — 5.º Concerto Sinfonico

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
Restabelece as forças perdidas
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

TEATRO DA TRINDADE Hoje e sempre a famosa revista
ARRAIAL
A revista das lotações esgotadas

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Murça, viscondessa de Asseca, viscondessa de Montargil, D. Maria de Jesus Gil de Gouveia Beirão, D. Maria de Lourdes da Cunha e Meneses, D. Julia Norton Marinho Falcão e Barros, D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Maria Luiza de Sampaio d'Orey, D. Maria Luiza Norton Alzira, D. Maria da Assunção Viana Ferreira Roquete, D. Maria Tereza Pinto de Magalhães Arnão Metelo, D. Maria Manuela May e D. Suzana da Conceição Tavares.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Foi concorridissima a ultima noite do ano no Casino Estoril, oferecendo as vastas salas do restaurante «bar» salão de festas, um aspecto verdadeiramente encantador, sobre tudo a do restaurante, que apresentava nessa noite uma encantadora e simples decoração, trabalho do distinto artista sr. Augusto Pina.

Além da animada conversação, dansou-se, quasi sem interrupção, até perto das seis horas da madrugada ao som da eximia orquestra privativa, sob a regencia do distinto violinista Fabre, tendo tambem exito varios numeros de variedades e queimado nos terraços que circundam o Casino um vistoso fogo de artificio.

Da assistencia, que era numerosissima, é dificil tarefa dar uma nota completa; contudo, recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

Condessa da Azarujinha, condessa de Santar, condessa de Castelo Mendo (D. Rita), D. Lucrecia Oliveira Cesar e filhas, D. Herminia Pereira Cardoso, D. Henriqueta Carp, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum, D. Alice de Sousa Melo, D. Ilda Brandão, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, senhora de Virginio de Figueiredo, D. Maria Celestina Alves Machado de Oliveira, D. Fernanda de Sebes, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Felismina Cardim, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Felicia Vilar e filha, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Maria Clara de Castro Sola Soares Mendes, D. Maria da Conceição de Castro Sola Soares, D. Leonor de Oliveira Lane e filha, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Ana de Lima Maier Correia Henriques, D. Maria Henriqueta Galvão Infante da Camara, D. Maria Rosa Barros, senhora de Abel Moutinho, D Maria de de Freitas, D. Maria Antonia Cid Teixeira Rebelo, D. Maria Fernanda de Castro e Quadro Ferro, D. Maria Helena Gmeiro Leitão de Brres, senhor de Abel Moutinho, D. Maria de Barros Lira Saturnino e filha, D. Adelina Lobo da Silveira Sequeira, D. Ana da Cunha e Meneses Taborda D. Maria Antonia Teixeira Rebelo, D. Beatris Consiglieri Pedroso de Pina, D. Irene de Vasconcelos, D. Maria Emilia Ferreira, D. Ana Serra, D. Maria Emilia de Carvalho, D. Margarida Pinto, D. Adelaide Melo de Castro (Pernes), senhora de Inocencio Gonçalves, D. Madalena e D. Graça Reynolds de Sousa Azevedo (Algés), D. Helena Stromp, D. Maria Martins Pereira, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

No Palacio Hotel

O Palacio Hotel do Estoril começa a movimentar-se, vindo quasi diariamente novos hospedes atraidos não só pelo belo clima do Estoril, como tambem pelas comodidades que este hotel apresenta, sendo esperado amanhã, com sua familia, o antigo primeiro ministro inglês Lloyd George, figura marcante no meio inglês, encontrando-se actualmente ali hospedadas as seguintes pessoas:

Condessa Solaro de Andrade di Monasterole e filha, Tancki Jumabé, secretario da legação do Japão, em Portugal, consul da Argentina, esposa e filhas, Harold Forrest, esposa e filho; D. Casimiro Gomez Cobas e esposa; Antonio de Lima Mayer e familia, D. Margareth Osmond, consul F. O. R. Wirtf e familia, Charles F. Hayley e esposa, E. L. Reynolds, Robert Paten e esposa, Stephen O'Mara e esposa, mademoiselle T. G. Slocker, mrs. Lila Spencer Mitchell, Urquart e esposa, mrs. Annett Mackenzie, Livingstone e esposa, Jean Avelar, major general sir Gerald Kitson e esposa, mrs. A. Werring, lord Rendlesham, esposa e filhos; Sidney Griffith e esposa; Richad Clark Long, Henry W. W. Bird e esposa; mrs. Delaforce, Charles T. Leynen e esposa; F. W. Smith, director da Vacuum Oild C.ª, Silverstein e esposa; L. K. Hanson, miss N. Berger, Matias Lopez da Cruz e esposa; Theodor Post, Martin Bowen, etc

Doente:

Entrou em convalescença o sr. coronel de artelharia Francisco de Sales Ramos da Costa, antigo senador da Republica, após uma grave enfermidade de que foi tratado pelos especialistas drs. Alberto de Mendonça e Delarmino de Almeida, sendo seu medico assistente o dr. Flores Baptista.

—Encontra-se ha alguns dias retido em casa, com um forte ataque de gripe, o noso colega na Imprensa Santos Vieira.

AS CAMPANHAS DO SUL DE ANGOLA

Morrer devagar

O ultimo trimestre do ano de 1897 foi cheio de horrores, tragico, para o Sul de Angola. A peste bovina, trazida do pais da Damara pela caça grossa que desertava para cá do Cunene, vinha dizimando impiedosamente os gados. Rezam cartas desse tempo que escapavam dois por cento das rezes não vacinadas e cinquenta por cento das vacinadas.

Não havia tempo para enterrar as vitimas. Um fétido insuportavel afugentava os indigenas das suas habitações, dos seus lugares. As aguas estavam inquinadas tambem. O quadro era de apavorar.

Para mais, uma praga de gafanhotós arrazou as searas. E era a fome, agora, o novo espectro que se levantava aos olhos dos pretos, sobre os quais parecia ter caido uma maldição.

O governo procurou obrigar o gentio a vacinar os seus gados. Mas, a medida, ou por tardia ou porque repugnasse á escassa mentalidade dos indigenas, foi recebida com hostilidade.

No Humbe, ultimo ponto onde havia autoridade, foram encontradas forças, figurando entre elas o esquadrão de Dragões do Planalto de Mossamedes, unidade de muito prestigio em toda a região.

Por qualquer causa, a breve trecho, surgiram desavenças entre a autoridade local—que era, aliás, o valente oficial Artur de Paiva—e o comandante do esquadrão. O governo resolveu fazer regressar este a quarteis.

Em virtude de circunstancias não averiguadas claramente, a força fraccionou-se. Dois pelotões largaram em 7 de dezembro em direcção aos Gambos. O terceiro, com as praças doentes, devia largar três dias depois.

De facto, a 11 marchava, seguindo o mesmo itinerario do primeiro, levando 19 doentes e apenas 11 praças validas. Comandava o conde de Almoster, pouco antes promovido a capitão, e que tinha 39 anos de idade.

A jornada decorria sem incidente. O gentio era pacifico e o oficial gozava da melhor fama entre os pretos, pela sua generosidade para com os vencios, para com os prisioneiros.

Mas, em 23, tendo o destacamento iniciado a marcha, ainda estava escuro, avançou até á «libata» do Catequére, onde chegou já o sol ia alto.

Dispuzeram-se as cousas para a preparação do primeiro rancho e dois soldados foram á povoação vizinha buscar agua.

E eis que, com grande espanto dos nossos, vêem os camaradas em fuga para o acampamento, perseguidos pelo gentio.

Ninguem tal previra, a região estava submissa. Mas, parece que quando da passagem da primeira força teriam sido praticadas extorsões e violencias contra os pretos. Estes, agora, iam desforrar-se.

O conde de Almoster toma logo a defesa dos perseguidos e consegue suster o primeiro impeto do gentio.

A situação era, porém, critica, grave. O comandante ordena que se inicie imediatamente a marcha para a margem do Caculovar, onde estariam em segurança, o que se fez, escoltando as praças validas os doentes.

Breve, porém, o gentio reaparece, mais numeroso e em maior furia. Envolve o pequeno bando, num alarido. Os nossos soldados defendem-se com o desespero de quem sabe que nessas lutas não ha quartel, nem piedade. Conseguem assim safar-se da multidão que lhes fecha o caminho, tendo apenas um ferido.

Continua-se a marcha. Não tarda o segundo ataque, mais encarniçado, mais violento. E' atingido o sargento Rocha. Ainda desta vez os nossos conseguem pôr em debandada o inimigo.

A situação agrava-se, porque o gentio ha-de voltar, com certeza. Os nossos não têm duvidas nisso. O conde de Almoster resolve mandar o sargento ferido, a quem cede o seu cavalo, á procura de socorro.

Os pretos adivinham a manobra quando vêem galopar para o norte, num desespero, o sargento.

E então a furia sanguinaria apodera-se da malta, não vá escapar-lhe aquela ocasião. Investe contra o reduzido grupo.

Resguardados num pequeno mato, resolvidos a defender-se até á ultima, a vender caras as vidas, os nossos soldados formando um minusculo quadrado e conseguem manter o inimigo a distancia.

Quantos minutos dura o tiroteio? Poucos. Cada praça trazia apenas trinta cartuchos, tal era a confiança com que se iniciará a marcha.

Esgotadas as munições, o comandante desse punhado de herois, gravemente ferido com um tiro no ventre, continua a manter a defesa do quadrado. Armam-se baionetas e assim vão resistindo pela tarde adiante.

Até que pelo lusco-fusco cessa a luta. A noite estrelada cai sobre os cadaveres dos soldados que até á ultima defenderam a sua honra e ali ficaram em sacrificio Patria e, tambem, aos êrros de outros homens.

Quando, dias depois, as autoridades dos Gambos fôram ao sinistro local encontraram os cadaveres mutilados, os rostos retalhados a golpes de zagaia e faca, irreconheciveis.

E assim fechou, para o Sul de Angola, o triste ano de 1897.

JOSÉ MANUEL DA COSTA

DE LUTO

Actriz Amelia Vieira

Na igreja de S. Julião rezou-se hoje, ás 10 horas, uma missa por alma da actriz Amelia Vieira, a ultima romantica do teatro português, esposa do grande actor Carlos Santos e mãi do professor e actor do mesmo nome. Ao piedoso acto assistiram os filhos e netos da illustre actriz e seu genro, o sr. almirante Alfredo Pedreira Caçador.

Boletim Meteorologico

da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 8 de Janeiro

Barometro a 0º e ao nivel do mar—771mm,6.
Direcção do vento—N. N. E.
Força do vento—Fraco.
Estado do ceu—Limpo.
Chuva em mm—0.
Temperatura maxima—15º.
Temperatura minima—4º.

Especialização incomparavel na confecção dos mais elegantes abafos de peles

Modelos lindissimos de casacos, romeiras, regalos, gorros, gravatas e demais tipos da Moda

Colecção sempre numerosa de raposas «argenté», azul, Sikla, Canadá, Alaska e outros generos e procedencias

Garantia de qualidades superiores, de duração, de inalterabilidade

Curtimenta, tinturaria, limpesa, lustragem e transformação de toda a especie de peles

Hoje no OLIMPIA CLUB

Pela primeira vez em Portugal apresentação da insigne e gentil artista

CARMENCITA RUBIO

bailarina excentrica

RESPOSTA ADEQUADA

A obra monumental

de José Augusto Coelho

Varios escritores têm-se referido elogiosamente á monumental obra do saudoso mestre José Augusto Coelho. Entre eles citaremos o nosso ilustre amigo Pinto Ferreira, que publicou um bem elaborado artigo no seu opusculo «A criança anormal», no qual trata com disvelado carinho a obra do eminente professor Augusto Coelho, fazendo a analise comparativa entre a obra do mestre e obras posteriores de notaveis pedagogistas estrangeiros; e o ilustre professor e brilhante jornalista Bento Carqueja, que tambem publicou um belo artigo no «Comercio do Porto», referente á probidade cientifica e vastidão de conhecimentos do egregio pedagogista José Augusto Coelho.

Tambem a ele se refere o escritor Fran Paxeco na sua obra «Portugal não é Iberico», mas fá-lo com injustificada acrimonia. Tambem se refere a nós, no mesmo tom considerando a nossa mais que modesta biografia publicada no «Diario de Noticias», de 24 de janeiro de 1926, embora os seus elementos biograficos se confundam quasi todos com os dele notando certas discrepancias das quais menciona uma flagrante.

Diz a biografia, que nós publicámos, que José Augusto Coelho nasceu em 26 de janeiro de 1850, em vez de dizer em 2 do mesmo mês.

Não queremos arredar responsabilidades. E' possivel que o êrro fôsse nosso, podendo muito bem ser que os tipografos tivessem feito a gralha, que passou facilmente aos olhos do revisor, que por muito habil que seja não pode ter o mesmo escrupulo, num jornal, que ha quando o autor faz a revisão do seu proprio livro.

Ora Fran Paxeco, depois de ter lido o nosso artigo com tanto cuidado que até severamente o critica, publica no seu livro a paginas 159 a filiação do mestre como filho do filho o que é absurdo, e para melhor o caracterizar diz:

«José Augusto Coelho, filho de Arnaldo Coelho de Magalhães, oficial de marinha; tudo isto está certissimo, mas é ao contrario. Ora este êrro, sr. Mestre, é de palmatoria, porque não se admite que, quem numa vaidade singular quere sobressaír acima de todos, cometa anacronismos desta ordem».

Que nos desculpe Fran Paxeco mas, diz o velho adágio: quem semeia ventos colhe tempestades. Com certeza que o escritor tambem leu o nosso artigo critico acêrca de José Augusto Coelho, publicado no «Seculo» de 11 de julho de 1927. Felizmente passou incolume sem a censura do mestre.

Nós imaginavamos que a critica literaria tinha sómente em vista corrigir os autores e engrandecer a literatura, mas enganavamo-nos porque outro valor mais alto se levanta «é a critica *post mortem*, que tem por fim: —engrandecer os criticos, revelar o seu caracter e a sua ciencia, demonstrando em opulencia de linguagem os seus nobres sentimentos.

Morto Fontes Pereira de Melo, os criticos de todas as profissões abateram armas perante o estupendo fenomeno que arrebatou o eminente estadista, excepto Oliveira Martins, que trouxe á ribalta os seus êrros politicos. A Imprensa chamou-lhe o percevejo.

Falecido José Augusto Coelho em 1925, Fran Pacheco foi o formidavel atleta que atirou a primeira catapulta ao sepulcro de Agramonte, atingindo em pleno peito o egregio pedagogista português. O que chamará a Imprensa de hoje a Fran Paxeco, mais solidaria que a de ontem?

LOBO DE MIRANDA

Calendarios para 1934

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique (Cruz Branca) editou um interessante calendario para o corrente ano, destinado a propaganda dos seus serviços, que são muitos e relevantes.

Tambem a firma Garcia & Martins, Limitada, editou um calendario de algibeira muito interessante e muito util.

Agradecemos os exemplares que nos foram oferecidos.

A medicos

Alugam-se dois gabinetes em consultorio, na Praça dos Restauradores. Resposta á administração deste jornal letras B. C.

A Cidade

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Um crime misterioso

Os agentes Domingos e Verissimo, da P. I. C., regressaram de Vendas Novas, aonde foram colher varias impressões digitais daquele individuo cuja identidade se desconhece e que foi assassinado na linha ferrea de Cabrela, a tiros de revolver. Não se sabe ainda quem são os autores do crime, apenas se conhecem estes pormenores do caso:

A vitima proximo da estação de Vendas Novas ia acompanhada de dois individuos com quem se travou de discussão, chegando mesmo a vias de facto. O pessoal da estação interveio e os tais individuos acabaram por ficar amigos, seguindo pela linha fora. A certa altura, um individuo que passava proximo de Cabrela, ouviu umas detonações e viu dois homens a correr, indo encontrar a alguns metros de distancia um homem banhado em sangue e com sinais ainda de vida.

Comunicou o caso ás autoridades, que tomaram conta das investigações. Como os tais individuos estivessem a discutir o crime da rua dos Douradores, ha quem presuma que se trata de um dos assassinos do negociante de joias.

As impressões digitais vão ser enviadas ao Instituto de Medicina Legal e ao Instituto de Criminologia e Posto Antropometrico do Governo Civil, não só para identificar a vitima, como para se verificar se algumas das impressões colhidas em casa do Alberto Brandão, é igual ás do morto de Cabrela.

Produção de arroz

No gabinete do ministro do Comercio e Industria realizou-se hoje a posse da comissão reguladora do comercio de arroz, que se compõe de elementos representantes da produção do comercio e da industria.

Depois de lidos os autos pelo sr. dr. Raul Pena e Silva, e de terem sido assinados pelos empossados, usou da palavra o sr. engenheiro Sebastião Ramires, que disse ser necessario que se coordenem todos os elementos para estimular a produção de arroz no nosso país, visto que possuimos todas as condições naturais indispensaveis para isso.

Depois de afirmar que espera da comissão os mais beneficos resultados para a produção e comercio de arroz, e que não lhe seria grato publicar mais quaisquer disposições acêrca do assunto, terminou felicitando os membros da comissão de empossados e prometendo todo o apoio do seu ministerio.

Falaram depois os srs. engenheiros João Gomes Barroso, presidente da Comissão, que prometeu cumprir as disposições do decreto que o nomeou, e mais alguns membros da mesma comissão que afirmaram estar esperançados em que o problema da produção do arroz fique resolvido dentro de pouco tempo, de forma a permitir que em Portugal se coma apenas arroz português.

AVISO "REPUBLICA,,

Chega amanhã de manhã ao Tejo o aviso «Republica», de regresso das nossas colonias de Africa.

as 5 horas cha
PATISSERIE VERSAILLES

TEATRO DO GIMNASIO
Depois de amanhã, quarta-feira, 10
Estreia da revista alegre e popular em 2 actos e 21 quadro
VISTA ALEGRE
Graça, alegria, luxo e animação
2-SESSÕES-2
Bilhetes á venda

O CRIME DA RUA DOS DOURADORES

A Policia concluiu as investigações

e está convencida de que o assassino do negociante de joias foi o Rolão

Posto que a Policia não considere concluidas ainda, de maneira definitiva, as investigações acêrca do discutido crime da rua dos Douradores, de que foi vitima o negociante de joias Alberto Brandão, o chefe Antonio Augusto a quem essas investigações foram confiadas desde a primeira hora, aproveitou o ensejo de ser hoje enviado o respectivo processo ao tribunal da Boa Hora, para dar a conhecer á Imprensa as conclusões policiais a que se chegou.

O relatorio que foi lido aos «reporters» é um extenso e interessante documento através do qual se nota que foi grande, e pertinaz, e inteligente quasi sempre, a porfia dos agentes da autoridade na descoberta dos criminosos, só não se tendo chegado a uma conclusão segura por virtude do suicidio de um dos presos, precisamente daquele que mais interessava á acção investigadora da Policia.

O chefe Antonio Augusto, posto que o suicida Rolão não tivesse chegado a confessar-se autor do crime, entende que foi ele quem o praticou.

E diz porquê:

Todas as hipoteses e todos os factos que se averiguaram levam a concluir assim. Rolão, recebera do Damião a incumbencia de assaltar e roubar o negociante de joias. Provou-se isso pelas cartas apreendidas a Rolão e pela propria confissão deste, como é do conhecimento publico.

Rolão, de posse de tais cartas e de tal segredo, aproveitou-os para explorar a vitima, de quem se fazia amigo e protector, dela recebendo gratificações varias em paga da sua fingida dedicação.

Ao mesmo tempo — e ele proprio o confessou tambem — não desistiu do proposito de efectivar o assalto á casa da rua dos Douradores, aonde foi varias vezes e com varios cumplices, entre eles Vasco Magalhães, Luiz Conde, Raul Garcia e José Vaca, só não conseguindo o seu intento porque dificuldades inesperadas o impediram.

Segundo as informações do Damião, seu inspirador, Alberto Brandão devia possuir uma fortuna, em dinheiro, avaliada entre 7 a 8 mil contos.

Rolão e os demais gatunos com quem se associava para praticar o crime, entendiam que aqueles 7 a 8 mil contos representavam a sua independencia completa.

Roubavam o dinheiro e fugiam para o estrangeiro, onde não receavam, naturalmente, enriquecidos assim, viver sem sobressaltos nem privações.

E deu-se o crime.

Praticado por um só? Praticado por mais do que um? A Policia, pela reconstituição que fez do atentado e por outras razões de ordem tecnica criminal, está convencida de que o criminoso foi um homem alto e robusto e de que esse homem alto e robusto era o Rolão.

E o suicidio?

Explica-se assim, no criterio policial:

Damião, nos planos de assalto e roubo que engendrava e de que cuja execução encarregava os seus cumplices, recomendava sempre, impunha-o mesmo, com a autoridade que lhe dava a sua situação de chefe, que não se exercessem violencias sobre as vitimas.

Os gatunos, seus subordinados, deviam limitar-se a amordaçar e a amarrar os roubados, avisando depois a policia, telefonicamente, para que esta os fosse libertar.

Rolão, porém, tendo conseguido entrar, sózinho, em casa de Alberto Brandão, não podia limitar-se a amordaçar a sua vitima porque a Policia, depois, o descobriria sem esforço algum. E por isso o assassinou, para evitar que o descobrissem, e, descobrindo-o, lhe dessem o correctivo que se impunha.

No Torel, através das pesquisas que se fizeram e dos interrogatorios a que o submeteram, chegou-se a pontos tais, que Rolão já não podia desenvencilhar-se da rêde que os factos iam tecendo á sua volta.

A carta ensanguentada que tinha numa algibeira do fato que lhe foi apreendido, duas pedras, uma de galena e outra de agua marinha que trazia consigo, tudo isso e muito mais que seria longo e fastidioso recordar, levaram-no á conclusão de que não poderia mais aguentar-se na negativa obstinada em que se puzera.

E desesperou. E desesperando, matou-se, muito tendo contribuido ainda para isso o facto de haver verificado que a fortuna de 7 a 8 mil contos da vitima só existia na imaginação do Damião, o cadastrado que no Limoeiro fazia os planos e os mandava executar.

O processo, como dizemos, deve ficar hoje entregue na Boa Hora. Os presos serão, hoje tambem, restituidos pela P. I. C. á cadeia do Limoeiro, onde aguardarão que o Tribunal decida dos seus destinos.

Um monstro marinho na lagôa da Serra da Estrela?

Já ha dias que os povos da Serra andavam inquietos com a aparição nocturna de um enorme vulto na Lagôa Escura, e após diversas esperas julgaram reconhecer um peixe aparentando Baleia, o que vem justificar a teoria de alguns que atribuem á Lagôa ligação com o Oceano.

O Monstro foi hoje colhido e encontraram-lhe na bôca um cartão dizendo «quero uma navalha de barba Rugra».

50 contos a mais num pagamento

O agente Borba procura esclarecer se de facto o pagador do Banco Espirito Santo, sr. Artur José de Oliveira, deu a mais num pagamento que fez a um cliente 50 contos. Chamada á policia, a pessoa visada nega que tivesse recebido a mais qualquer importancia. As investigações prosseguem.

Da janela a um saguão

Deu hoje entrada na Morgue o cadaver do empregado comercial Joaquim Tomaz da Costa, de 39 anos, morador na rua Antonio Pedro, 52, 4.º, que se atirou da janela da sua residencia para um saguão.

No SÃO LUIZ o filme das casas á cunha
KING-KONG

Os julgamentos de hoje

No Tribunal Especial

No Tribunal Militar Especial foram hoje julgados Luiz de Almeida, acusado de porte de arma proibida, que foi condenado a 6 meses de prisão correccional e igual tempo de multa a um escudo por dia; e Joaquim José Godinho, acusado de deter armas, que foi condenado a 4 anos de degredo.

No proximo sabado são julgados os civis Fernando Macedo de Sousa, Joaquim Peres, Henrique da Conceição Loreti, Pedro Baptista da Rocha, Afonso Carlos Santos, José Gouveia da Graça, Eduardo Basilio das Neves, Joaquim Rodrigues, Adelino dos Santos, Rodrigo Otero das Neves, Jaime Ferreira, Julio Vitor Ferreira, Vitor Avelar, Abraão Rodrigues Cunha, Fernando Campos Barbosa, e o marinheiro Manuel Guedes, acusados de propaganda subversiva. Depõem 40 testemunhas de acusação e defesa.

Intervêm no processo os advogados srs. drs. Palma Carlos, Domingos Monteiro e José Sequeira.

No Tribunal da Boa Hora

Em tribunal colectivo, foi hoje julgado, na Boa Hora, Luiz Rodrigues, acusado dum crime grave. Foi condenado a 2 anos de prisão maior celular, na alternativa de 3 de degredo.

Estudantes de Medicina

Depois de grandes melhoramentos que lhe foram feitos, reabriu hoje a sede da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, tendo assistido a nova direcção daquela colectividade, constituida pelos srs. Fernando Bandeira de Lima, José Sebastião Venda, Artur Gago da Silva, Francisco Rita dos Santos, Amadeu Madureira, Guilherme Jaw, Inocencio Camara Pires, Magalhães e Meneses e Alberto Sousa, e ainda os srs. dr. Celestino da Costa, secretario da Faculdade, que representava a direcção da mesma, e Barros e Silva, conservador da respectiva biblioteca.

Foi oferecido um Porto de Honra, durante o qual o aluno Fernando Bandeira de Lima discursou para agradecer a comparencia das pessoas que assistiam á festa. O sr. dr. Celestino da Costa, distinguido de maneira especial nessas homenagens, discursou tambem para as agradecer, terminando por fazer votos pelas prosperidades da agremiação.

Um desvio de bens

no valor de 159 contos

PORTO, 8.—(Pelo telefone).—Regressaram a esta cidade, vindos de Aveiro, os agentes que foram ali proceder a averiguações acêrca dum desvio de bens no valor de 159 contos. E' queixoso o sr. dr. Antonio Albino Mesquita, desta cidade e arguido Herminio José da Costa Faro, de Viseu. Os agentes averiguaram que a queixa tem fundamento.

Turistas estrangeiros

A bordo do paquete holandês «Dempo», chegaram hoje a escritora americana, de origem alemã, baronesa von Hutten, que se foi hospedar num hotel do Estoril; o deputado inglês mr. Bustace Sutherland Percy, com sua esposa e filhos, que fôram tambem para o Estoril; e mais 22 estrangeiros, que se espalharam por diversos hoteis daquela estancia.

— Passaram em transito, para o Oriente, sir. T. S. Metcalfe e esposa e lord Milton; e com destino a Port Said, lady Mc Craken.

As experiencias do "Tejo,,

A bordo do contra-torpedeiro «Tejo» prosseguiram hoje as experiencias gerais de maquinas, tendo o navio recebido ontem pintura geral, que lhe emprestara já o aspecto de estar concluido.

Amanhã, o «Tejo» entra na doca seca n.º 2, para limpar o fundo e para se proceder ás experiencias de inclinação para rectificação da artelharia.

EMPREGADO INFIEL

Foi preso, por ter praticado um desfalque na importancia de 6:500$00 á firma Freitas & Filhos, com séde na Avenida 24 de Julho, 70, Ramiro David Nunes, empregado da referida firma.

Depois do café tome
CANA IMPERIAL
aromatica envelhecida em cascos
Depositarios: A. L. Simões & Pina
Rua das Flores, 22—LISBOA

A Cidade

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

VIDAS SOMBRIAS

UM HOMEM MORREU

em Marvila

dentro dum forno

Entre Marvila e os Olivais era popular a figura dum vendedor ambulante que pelas tabernas do sitio arrastava uma tragedia que hoje teve um epilogo impressionante.

Chamava-se Luiz Antonio Alves e passara pelo bairro a sua farda de soldado da Guarda Republicana, tão alegre e desempenado, que dele se enamorou a que veio a ser sua mulher e lhe deu a felicidade dum lar, que mais ditoso se tornou com a aparição dos filhos, crianças gentis que fôram o enlevo dos pais e dos avós.

Mas um dia, morreu a mulher do Luiz Antonio, e este entregou-se á bebida para esquecer a sua desdita, e esqueceu os proprios filhos, abandonando-os aos cuidados dos avós.

Abandonou igualmente a farda que vestia, e para ir vivendo arranjou uma triste profissão, que lhe permitia a vida tristissima que arrastava pelas tabernas. E fez-se vendedor de papel para escrever, folhas com cronicas romanticas para cartas de amor, mercadoria que vendia aos namorados, como ele fôra.

Para dormir descobriu o fôrno abandonado duma fabrica de cortiça que ardeu ha seis anos e foi substituida por uma tamoaria, num patio com entrada pelo n.º 52 da rua Direita de Marvila. No referido forno, em que mal cabia um homem, entrava de rastos, pousando a cabeça a metro e meio do orificio e ficando-lhe de fora os pés mal calçados.

Na sexta-feira ainda foi visto em Marvila e esta manhã foram encontrá-lo morto de frio no jazigo que escolheu em vida.

Pelo que dizem no sitio, supõe-se que morresse na noite de sabado para domingo, pois ontem ninguem o viu nem no patio houve gente por não ser dia de trabalho na tancaria.

A chorá-lo, á entrada do fôrno sinistro que apenas deixa vêr os pés do infeliz Luiz Antonio, esteve a filha mais velha do seu lar desfeito, uma menina bem parecida, que foi educada pelos avós e baldadamente tentára arrancar o pai á vida desgraçada que hoje teve o seu epilogo tragico.

Um homem morto

no patio do Pinzaleiro

Vitima do frio ou do alcool

Hoje, de tarde, foi comunicado á Policia que, no patio do Pinzaleiro, 26, (em frente do jardim de Santos), aparecera um homem morto.

Imediatamente, foi destacado para o local o agente Germano, da Policia de Investigação Criminal, que examinou o cubiculo onde se encontrava o cadaver, recolhendo as declarações de diversos vizinhos do morto, que se chamava Antonio José, de 40 anos, inquilino do rez-do-chão onde o seu corpo foi encontrado.

Antonio José era um alcoolico inveterado, como quasi todas as pessoas de sua familia, algumas das quais têm falecido em condições semelhantes ás que hoje se verificaram.

Esta manhã, a sub-locataria do citado rez-do-chão, Candida Joaquina Dias, vendedeira de hortaliça, foi chamada pelo Antonio José, que lhe pediu um copo de aguardente. A vendedeira satisfez-lhe o desejo e saiu.

Quando Candida Joaquina Dias voltou, o locatario estava morto.

O agente Germano, pela observação que fez do cubiculo miseravel onde Antonio José teve a sua ultima hora, e pelas declarações da vendedeira de hortaliça e das suas vizinhas, concluiu que não houvera crime, suspeitando-se de que o pobre homem morreu de frio ou da doença de stomago que ha pouco o levara ao hospital e que o obrigara a requerer nova hospitalização.

Candida Joaquina Dias e seu marido foram intimados a ir amanhã ao Torel prestar declarações, a fim de se liquidar o assunto.

A NOVA ESQUADRA

A segunda fase do programa naval

E' necessario começar a tratar desde já da sua execução--diz-nos o comandante Pereira da Silva

A execução desta primeira fase do programa naval de 1930, compreende dois periodos, o primeiro dos quais é aquele que está a ser efectivado, fazendo parte do segundo mais 8 navios.

Este segundo periodo constitui agora a preocupação maxima da Marinha e do ministro Mesquita Guimarães, que desejam vêr executado todo o programa, para que do esforço feito pelo país resultem proveitos eficientes e completos, o que não aconteceria se o programa ficasse incompleto.

Com. Pereira da Silva

Julgámos, pois, interessante ouvir sobre a necessidade de se executar o segundo periodo da primeira fase o comandante Pereira da Silva, que foi o relator do programa, quando exercia as funções de sub-chefe do Estado Maior Naval.

Apesar de atingido já pelo limite de idade, o antigo ministro da Marinha, continua a interessar-se e a estudar os assuntos da Armada, como o demonstram as suas declarações que hoje registamos.

Começou o comandante Pereira da Silva por nos dizer:

— O segundo periodo da primeira fase do programa, que urge começar a executar, antes de se concluir o primeiro, compreende: 1 cruzador ligeiro, 1 contra-torpedeiro, 1 submersivel, 2 avisos de 2.ª classe, 1 transporte de hidro-aviões e duas canhoneiras.

E acrescentou:

— Se bem que discorde do regime de construções navais em fases e periodos, pela longa duração que representa a execução integral do nosso programa, entendo agora que o necessario é abreviar o mais possivel a realização pratica desses periodos.

— Está convencido de que vai prosseguir a execução do programa?

— Absolutamente. Ainda ha pouco vi algures que o governo não descura esse magno problema nacional. De resto nunca duvidei que perdesse tão necessaria continuidade a execução do pensamento politico que abriu uma era nova na vida da Armada.

— Além desta primeira fase, ha ainda mais navios incluidos no programa...

— Sim. Mais 1 cruzador ligeiro, 6 contra-torpedeiros, 4 submersiveis, 2 avisos de 1.ª classe, 4 avisos de 2.ª classe, 1 transporte de aviões e duas canhoneiras. Estes barcos com os dos dois periodos da primeira fase formam o programa completo, que compreende portanto 40 unidades navais.

— Em quanto tempo veremos o programa executado?

— Em junho de 1935 estará no Tejo o ultimo navio dos catorze que vêm sendo construidos, incluindo os dois feitos no Arsenal, extra-programa. Se atribuissemos a cada periodo, para efeitos de execução, o tempo concedido a este primeiro — três anos — só dentro de uns catorze anos estaria o programa concluido, pois tivemos quasi dois anos de atrazo por motivo da rescisão de contratos com casas italianas.

— Convem encurtar esse prazo?

— Devemos considerar que um programa de construções distribuido por catorze anos não permite a efectivação da força naval que o programa parece traduzir.

E explica:

— Quando se concluisse o ultimo dos quarenta navios, uma grande parte deles teriam mais de metade do tempo de serviço prescrito e os primeiros submersiveis construidos estariam então já prestes a atingir o «limite de idade»...

— Ha que evitar portanto...

— Sim. Se quisermos realizar com eficiencia a força que o programa integral traduz, temos de amoldar a distribuição das construções apenas a três fases, abstraindo da sub-divisão em periodos. Desta forma consideraremos como primeira fase aquela que se está executando presentemente, ficando a segunda e a terceira constituidas pelos restantes navios do programa.

— O que é indispensavel — acrescenta o ilustre oficial — é abreviar a execução das duas restantes fases, porque depois, uma vez concluido o programa, as construções navais limitar-se-ão a ter um caracter de substituição, salvo novas indicações da politica internacional.

E assim concluiu o seu pensamento o homem que tentou e conseguiu, quando ministro, fazer alguma coisa de util para a Armada Nacional.

A produção de vinhos

na região de Colares

Terminou já a conferencia do manifesto de vinhos na região de Colares, tendo-se apurado por ela que foi a seguinte a produção no ano de 1933:

Chão de areia: 1.323.152 litros de vinhos tintos; 118.440 litros de vinhos brancos.

Chão rijo: 825.104 litros de vinhos tintos; 191.312 litros de vinhos brancos.

Inclui-se nestes numeros a produção da Adega Regional, que foi, respectivamente, de 455.617 e 49.735, e 85.933 e 98.518 litros.

O numero total de produtores foi de 802,191 dos quais estão agrupados na Adega Regional.

Atirou-se ao mar uma passageira

do "Comte di Savoia,,

Os ultimos jornais chegados do Funchal informam que no dia 9 do mês findo, quando o transatlantico italiano «Comte di Savoia» navegava proximo da freguesia do Faial da Terra, concelho de Povoação, em viagem para a America do Norte, atirou-se ao mar uma passageira.

O paquete parou imediatamente e foi arriado um escaler, que efectuou varias pesquisas, não sendo possivel encontrar, viva ou morta, a tresloucada senhora.

O capitão do porto mandou tambem uma embarcação, a fim de realizar pesquisas, que não deram resultado.

ENTROU NA QUARTA SEMANA
O SINAL DA CRUZ
O maior exito da temporada no TIVOLI

CRIME DE ENVENENAMENTO?

A POLICIA SUSPEITA

duma criada e do testamenteiro

da senhora que foi envenenada

Em 1928 faleceu no Porto a sr.ª D. Maria da Piedade Ribeiro, tendo-se os jornais referido pormenorizadamente ao caso por haver suspeita de que a morte fôra causada por envenenamento. Chegou mesmo a apontar-se como autor do crime o medico sr. dr. José Machado, contra quem se instaurou processo, sendo este clinico despronunciado no tribunal por falta de elementos de prova.

Requeridas novas investigações, desta vez pelo proprio sr. dr. José Machado, para que o caso ficasse bem esclarecido, foram encarregados delas os agentes Hermano da Fonseca e Anacleto da P. I. C., os quais partiram para o Porto ha cerca de três semanas, no cumprimento da sua espinhosa missão.

Regressaram ontem a Lisboa, trazendo sob prisão José Manuel Epifanio, testamenteiro da vitima, a mulher dêste, Eduardo Lopes Epifanio, Augusto Anjos e uma criada da falecida, de nome Emilia Gonçalves da Costa.

Sobre todos eles recai a suspeita de que tenham sido autores e cumplices do envenenamento.

Os presos recolheram todos aos quartos particulares do Torel, sob rigorosa incomunicabilidade.

Hoje, ás 12 horas, os referidos agentes começaram a interrogar a esposa de Manuel Epifanio, que se apresenta de rigoroso luto e que começou por declarar que sofre de amnesia.

—Era amiga de D. Maria da Piedade?—preguntaram-lhe.

—Sim. Visitava-a umas vezes por outras.

—Quando esteve a ultima vez em sua casa?

—Não me recordo. Sei que fui saber da saude dela e que falei primeiro com as criadas. Não me recordo qual delas foi. Sei apenas que me informaram que a senhora estava proibida, pelo medico, de receber visitas. D. Piedade, porém, ouviu nessa altura a minha voz e ordenou á criada que me deixasse entrar.

—Que disseram, então, uma á outra?

—Nada.

—Nada?! Não lhe preguntou pelas melhoras nem se informou de que especie de doença ela sofria?

—Ela é que me disse que estava a arder por dentro e que a comida se não conservava em seu estomago. Ouvi depois dizer que se tratava de um envenenamento.

—E nunca mais se informou do seu estado de saude?

—Minha mãi é que mandava sempre meu marido saber das melhoras dela.

—Quem a teria envenenado?

—Quem tratava dela era o sr. dr. Machado.

—Conhece-o?

—Não senhor.

Estas declarações da depoente contradizem factos averiguados já e que ele propria, apesar de sofrer de amnesia como diz, não teve remedio senão reconhecer no termo do interrogatorio.

E' que o sr. dr. José Machado não tratou a enferma no ultimo periodo da sua doença e, longe de ser desconhecido da presa, era conhecidissimo dela.

Tentativa de suicidio

Recolheu ao hospital de S. José o trabalhador Julio Noronha, de 45 anos, residente na rua Castelo Branco Saraiva, 68, 2.º, que tentou pôr termo á existencia, golpeando o pescoço com uma faca.

Não bastam palavras...

São precisos factos!

Qualquer marca, pretensamente barata, pode dizer: «A nossa lampada gasta menos e dura mais», mas o que não poderá é provar essa afirmação.

PHILIPS, porém, afirma que as suas lampadas são as mais economicas, e prova-o por meio do Fotómetro.

Nenhuma marca barata pode oferecer a economia que a PHILIPS garante:

Grande rendimento luminoso com pouco consumo

Milhares e milhares de consumidores sabem hoje, por experiencia propria e por aquelas que vimos realizando, que esta, e só esta, é a expressão da verdade.

Para que V. Ex.ª assim tambem o compreenda, basta assistir a uma demonstração fotometrica.

Peça-a imediatamente para os telefones 2 1355, 2 1356 e 2 1357

A LAMPADA PHILIPS VENCE PORQUE PROVA A SUA ECONOMIA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Aquela noite».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Politeama—A's 21 e 30—«O Cão de Fila»
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor».
Coliseu—A's 21 e 30—Concerto Sinfonico pela Orquestra Filarmonica de Madrid.
Capitolio—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.ª e 5.ª Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.

Excursões á Serra da Estrela

A C. P., em combinação com a Comissão de Iniciativa da Covilhã, organizou um serviço de excursões em grupo á Serra da Estrela que vai, por certo, ter o melhor acolhimento do publico.

Os programas, e respectivos preços, são os seguintes:

Por 180$00—partida de Lisboa-Rossio aos sabados no comboio das 8 e 40; regresso da Covilhã, no domingo imediato, no comboio das 17 e 50; chegada a Lisboa, ás 0 e 55—incluidas a viagem em caminho de ferro (2.ª classe), auto-carro, hospedagem, 5 refeições e gratificações.

Por 140$00—partida de Lisboa-Rossio aos sabados no comboio das 23 horas; regresso da Covilhã no domingo imediato, no comboio das 17 e 50; chegada a Lisboa, ás 0 e 55—incluidos caminho de ferro (2.ª classe), auto-carro, 3 refeições e gratificações.

Para desportos na Serra da Estrela organizou tambem a C. P. um serviço especial de bilhetes de ida e volta aos seguintes preços: desde Lisboa ou de Coimbra, 129$35 em 1.ª classe, 90$55 em 2.ª, 59$00 em 3.ª; desde o Porto—180$90 em 1.ª, 126$90 em 2.ª, 82$75 em 3.ª:

Restaurante União R. DO CRUCIFIXO, 112-114 Telefone 28142
Almoços a 6$00 e 8$00—Jantares a 8$00 com vinho
Aceitam-se pensionistas a 240$00 por mês

MOVEIS OLAIO R. DA ATALAIA LISBOA

SORTES GRANDES
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Chaby Pinheiro

Agradecimento

Na impossibilidade de o fazer expressamente pelo desconhecimento de muitas moradas, a viuva e mais familia de Chaby Pinheiro patenteiam por este modo o seu profundo e eterno reconhecimento a todas as pessoas que se incorporaram nos seus funerais e assistiram á missa de sufragio, bem como a todas aquelas que lhes dirigiram condolencias por tão irreparavel perda.

+

Maria Estefania Pereira Reincke

Missa do 7.º dia

Sua familia participa que esta missa se realiza amanhã, terça-feira 9, ás 11 horas na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESTRANGEIRO

Heitor de Carvalho
Cirurgião Dentista
Extracções e Tratamentos sem dôr. Dentaduras pelos processos mais modernos
Avenida da Liberdade, 83, 1. dir.º
Telef. 2 7573

A viagem de John Simon

a Paris e Roma

produziu bons resultados?

LONDRES, 8.—Sir John Simon, ministro dos Negocios Estrangeiros, que chegou a Londres no sabado, vindo de Roma, teve esta manhã uma longa conferencia com MacDonald, a proposito do problema do desarmamento e da reforma da S. D. N.

John Simon transmitiu ao chefe do governo as conversações que teve com Mussolini, Chautemps e Boncour. A reunião extraordinaria do Conselho de ministros não foi ainda fixada. John Simon desejava conferenciar com Artur Henderson, presidente da Conferencia de Desarmamento, mas este encontra-se retido em casa com um forte ataque de gripe, não lhe sendo permitido receber visitas.

A maior parte dos jornais é de opinião que a viagem do chefe do «Foreign Office» produziu resultados satisfatorios e uteis no sentido de se condenarem ideias tendentes a resolver os graves problemas que pesam no campo internacional. Toda a Imprensa, em geral, exprime o desejo de que o governo britanico se pronuncie em breve, claramente, acêrca da situação, se bem que toda ela esteja de acordo em que ha a necessidade de examinar atentamente os resultados das conversações diplomaticas entre os varios governos interessados.—(Havas).

Um ano desgraçado

para a Sociedade das Nações

BERLIM, 8.—O orgão catolico «Koelnische Volkszeitung» diz que o ano de 1933 foi o mais desgraçado para a S. D. N. «Sairam do organismo de Genebra duas grandes potencias e surgiu a ameaça de outra a deixar—acrescenta. E' que aquele ano marca o inicio dum movimento contra o tratado de Versailles. Genebra não voltará a encontrar o seu equilibrio enquanto não ouvir o apêlo de Roma, no sentido da revisão radical da S. D. N., a qual desaparecerá se não cuidar da sua existencia. O malôgro da Conferencia do Desarmamento, apesar de a Alemanha, a Austria, a Hungria e a Bulgaria terem suprimido os seus armamentos, é a melhor prova disso. Porque é que as nações dominadas não se entenderam, num assunto que só a elas dizia respeito? Porque a sua unica preocupação era não deminuir o seu poder militar».—(Americana).

O noroeste artico

está cheio de campos de gelo

MOSCOVO, 8.—Após uma viagem de 19 meses pelas regiões do noroeste artico, chegou a Vladivostock o navio quebra-gelos «Lidke», que abriu por varias vezes caminho a um grande numero de navios. Este barco, em razão dos campos de gelo compacto que obstruiram completamente a baia de Tchauna, foi forçado a passar ali um inverno. O «Lidtke» trouxe a bordo oito membros da expedição Tcheliusjine, que se encontravam bloqueados na baia de Tchauna.—(Havas).

Grandes sécas em Cuba

HAVANA, 8.—Devido á grande séca que se tem registado em todo o país, as plantações de tabaco estão quasi perdidas. Se não chover durante o mês de janeiro, as plantações ficarão completamente perdidas, o que acarretará enormes prejuizos para a economia de Cuba.—(United Press).

EXPLICADOR

DIPLOMADO E INSCRITO, com 19 anos de pratica, dispondo ainda de algumas horas livres, explica ou ensina qualquer classe dos liceus em casa dos alunos ou em locais junto dos liceus.

Informa-se na Avenida 5 de Outubro, 291, ric. Telefone N. 6.458

Sobe o preço do estanho

e deminui o preço do cobre

LONDRES, dezembro—O cobre e estanho, os dois metais tão estreitamente unidos na industria cujos preços mundiais até agora tinham sempre uma correspondencia mutua, tanto na alta como na baixa, apresentam agora, segundo as estatisticas, tendencias completamente diferentes.

O preço do estanho sobe muito com satisfação da Bolivia e dos Estados malaios, enquanto o cobre, segundo parece, continuará ainda por muito tempo cotando-se na baixa. Depois das normas fixadas pelo «International Tin Research and Development Cuncill», na Haya, nota-se um aumento muito notavel no uso mundial do estanho. Desde 1 de setembro de 1932 a 31 de agosto de 1933 o consumo mundial se avaliou em umas 118.000 toneladas, o que equivale a 18.000 toneladas mais que no ano anterior. Particularmente os Estados Unidos foram os melhores clientes do metal, aumentando a sua produção de artigos de estanho em 30 por cento. A industria automobilistica requisitou 1.600 toneladas mais que noutros anos e ha perspectivas de que a procura de estanho continuará aumentando durante a presente época.

Com o cobre dá-se o contrario e parece que a causa principal é a falta de um convento internacinal que controle a produção de cobre. A politica de valorização do Presidente Roosevelt, parece que dá alguma vida ao mercado do metal, e por sua vez aos preços do cobre. Em Nova York subiu de 7,5 por libra para 8,25 centimos para depois baixar para 7,9. Em Londres o preço subiu de 32 libras cinco xelins por tonelada para 33 libras, 9 xelins e 4 pences. Porém, em principios de novembro a media do seu preço ficava em libras 31.18.09 por tonelada.

Os tecnicos não estão de acordo em se baixar mais ainda o preço do cobre, devido a não se chegar á conclusão de um convenio internacional entre os produtores mundiais para renovação do ultimo convenio que terminou em dezembro do ano anterior Porém para a realização de um convenio ha dificuldades. Em primeiro lugar os grandes «trust» americanos de cobre combatem violentamente os estatutos da Nira, por indicar cotas de produção, venda e preços, resistencia que o governo dos Estados Unidos até agora não poude vender. A isto acresce o facto de que os Estados Unidos aumentam o consumo de cobre usado, circunstancia que deprime ainda mais o mercado, não se podendo por isso esperar uma melhoria na situação.

Por outro lado sabe-se que as minas de cobre da Rhodesia têm o proposito de aumentar a produção. Segundo os informes comerciais mais recentes a Corporation Rhokana, produziu nos primeiros seis meses de 1933, 48.579 toneladas de cobre a preço de custo inferior a libras 21.08.00, e o «trust» resolveu construir na Rhokana uma obra de concentração que poderá começar a produzir 36.500 toneladas. Pela altura em que as obras se encontram, se pode esperar que a produção comece em meados do proximo ano e desta forma a Companhia evitará ter que enviar o mineral de cobre aos Estados Unidos, como fazia até agora.

Claro é que quando aumente de tal forma a produção das minas da Rhodesia, ao mesmo tempo que desçam os preços da produção, não poderá sonhar-se, numa melhoria das cotações de cobre.—(United Press)

Os rebeldes de Fu-Kien

estão prestes a render-se?

NANQUIM, 8.—As tropas governamentais encontram-se a 45 milhas a noroeste de Fu-Chu e a 30 milhas ao norte. O avanço foi retardado em certas localidades, devido a violentos combates, e facilitado noutras pela fuga dos rebeldes. Grande numero de ricos habitantes de Fu-Chu têm abandonado a cidade, levando grande quantidade de bagagens. As canhoneiras do governo encontram-se reunidas proximo de Fu-Chu, tudo levando a crer que os rebeldes se renderão logo que as tropas de desembarque avancem, protegidas pela artelharia.—(Havas).

A revolta dos indios peruanos

BUENOS AIRES, 8—Comunicam de Lima que os indios peruanos que se revoltaram, ainda não puderam ser dominados. São cêrca de 6.000. Os rebeldes estão senhores das cidades de Guayaquil e dominam grande parte das margens do lago Titicaca. As tropas leiis continuam a persegui-los.—(Americana).

A Espanha em Marrocos

MADRID, 8—Chegou aqui esta manhã o alto comissario de Marrocos, sr. Moles, que vem conferenciar com o presidente da Republica e com o chefe do governo. Depois de realizadas estas conferencias, o sr. Moles resolverá se deve ou não persistir no seu pedido de demissão.—(United Press).

FÉMINA
Revista feminina e do lar

CARPETES Grande variedade Preços s/ competencia
Armazem de Moveis do Calhariz
Papeis pintados
Enorme sortido
PAIXÃO, CARVALHO, L.DA
26 — Largo do Calhariz — 28

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

A Russia e a Polonia negoceiam

um tratado de aliança?

VARSOVIA, 8.—E' quasi certo que o governo polaco aceitará a proposta feita pelo comisario do povo para os Negocios Estrangeiros da União dos Sovietes, para o estabelecimento de um tratado de aliança entre a Polonia e a Russia, que garantirá a independencia e integridade dos quatro pequenos Estados: a Finlandia, a Estonia, Letonia e Lituania.

A proposta feita pela União dos Sovietes foi motivada pelo facto de ha dias, numa reunião de nazis, um dos seus membros ter declarado que a Alemanha não tinha espaço suficiente para o seu numeroso povo e que era necessario, custasse o que custasse, alargar o seu territorio, embora sacrificando pequenos Estados vizinhos.—(United Press).

Ministros ingleses em viagem

O das Colonias visita a Africa

LONDRES, 8.—Iniciando a sua viagem através do continente africano, o ministro das Colonias, sir Philip Cunliffe Lister, partirá hoje do Cairo, em avião, para Kartcom, de onde seguirá para Uganda. Durante os dias que esteve no Cairo, o titular da pasta das Colonias conferenciou largamente com o alto comisario na Palestina, sir Arthur Wauchope, que veio expressamente de Jerusalem áquela cidade.—(Havas).

e o da Aeronautica, a India

LONDRES, 8.—O ministro da Aeronautica, lord Londondorry, que se encontra na India em inspecção ás forças aereas daquele dominio, chegou ontem a Calcutá, vindo de Delhi. Durante a sua permanencia naquela cidade será hospede do vice-rei.—(Havas).

As relações comerciais

anglo-sovieticas

MOSCOVO, 8—O embaixador da Gran-Bretanha na União dos Sovietes, lord Chilston, teve uma demorada conferencia com o comissario do povo para os Negocios Estrangeiros, sr. Litvinoff, que se prende com o tratado de comercio que está a ser negociado entre a Gran-Bretanha e a União dos Sovietes.

O sr. Litvinoff, depois da conferencia, declarou aos jornalistas que as negociações para o estabelecimento do tratado comercial anglo-sovietico vão bem encaminhadas, devendo em breve ser assinado.—(United Press).

Arianos e judeus na Alemanha

BERLIM, 8.—O ministro do Interior, dr. Frick, publicou um artigo na *Deutsche Juristenzeitung* (jornal dos juristas alemães), acêrca do problema das raças, em que diz o seguinte: "E' preciso eliminar em muitas leis a influencia não ariana. Essas disposições, porém, não podem executar-se sem critica. E' claro que não se admite que sejam postos na rua, por exemplo, os empregados judeus dum grande armazem. Nas leis arianas ha limites que é preciso respeitar.—(Americana).

REUMATISMO

O melhor produto para o combater é o **Uracetol**, que se encontra á venda nas Farmacias. Deposito: **Pestana Branco & Fernandes, Lda.** — Rua dos Sapateiros, 39, 1.º — LISBOA.

AGUAS SANTAS DE MONCHIQUE

Cura maravilhosa das doenças de pele, rins, figado, intestinos e radical para a p[illegible] do centre
AGENTES NO SUL
ANTONIO MARIA CORREIA, Rua do Gallo (Beato), 28—Telef. PB. 227, e na FARMACIA COMBRO, Calçado do Combro, 78 a 82 Telef. 26039
Só são consideradas puras as aguas, cujo vasilhame tenha uma cinta amarela com a assinatura de responsabilidade do [illegible] clinico das termas, dr. Gardette Martins

Na «Garrett»
Todos os dias almoços e jantares concertos
SERVIÇO ESMERADO
Unico restaurant com aquecimento central

ULTIMAS NOTICIAS

Disse o Profeta, e com ele seja louvado Alah, que sómente uma alma vilã pode proibir o VINHO; quem quer que tenha sentimentos nobres ha-de por força permiti-lo

POLITICA FRANCESA

O Govêrno demite-se

em face do escandalo do falso banqueiro russo?

PARIS, 8. — O jornal «Echo de Paris» diz que não só Chautemps, chefe do governo, mas todos os membros do ministerio têm instado junto de Dalimier, ministro das Colonias, para que não complique pela sua atitude a situação politica, forçando todo o gabinete a pedir a demissão. Dalimier, posto que reservasse a sua decisão, parece aceitar os argumentos dos seus colegas, julgando-se por isso que a sua demissão será oficialmente comunicada após o Conselho de ministros que se realiza esta tarde. Quanto ao sucessor de Dalimier, segundo informa o «Echo de Paris, Chautemps pensaria em dirigir convite a um membro do grupo parlamentar radical-socialista. — (Havas).

Em caso de demissão...

PARIS, 8. — Segundo o jornal «Excelsior», no caso do governo se ver forçado a apresentar a demissão devido á intransigencia do ministro Dalimier, o presidente da Republica encarregaria Chautemps de formar gabinete. O novo governo, que ficaria constituido hoje mesmo, apresentar-se-ia ás Camaras na proxima quinta-feira. Caso Herriot, que chega hoje a Paris, aceitasse colaborar no futuro gabinete, ser-lhe-ia oferecida a pasta dos Estrangeiros, passando Paul Boncour para a Justiça. — (Havas).

PARIS, 8. — Consta que vão tomar-se importantes decisões durante a reunião do grupo parlamentar radical-socialista convocada para hoje, ás 10 e 30. Dá-se como certa a irradiação de varios membros. — (Havas).

Recomposição ministerial?

PARIS, 8.—E' possivel que, em consequencia do seu estado de saude, que aliás tem melhorado consideravelmente, Herriot não aceite a pasta dos Estrangeiros, no caso de haver recomposição do governo da presidencia de Chautemps. Por enquanto, nenhuma indicação se pode dar acêrca da personalidade a quem será confiada a pasta das Colonias, não havendo que encarar outras modificações. De qualquer modo não haverá debate na Camara dos Deputados, quer relativamente á burla de Baiona, quer acêrca doutro assunto, antes de quinta feira, isto é, antes da posse da nova mesa.—(Havas).

A reorganização da policia

PARIS, 8. — Segundo informa o «Echo de Paris», o governo pensaria na reorganização dos quadros da Policia. Chautemps desejaria que a Policia parisiense passasse oficialmente á categoria de Policia do Estado, pedindo para isso os necessarios creditos ao Parlamento. — (Havas).

Stavisky suicidou-se

CHAMONIX, 8 — Ao ser descoberto pela Policia, que o procurava, suicidou-se esta tarde o celebre banqueiro-burlão Stavisky. — (HAVAS).

PARIS, 8.—As noticias que se conhecem acêrca do suicidio de Stavisky informam que o facto se deu quando a Policia, seguindo as pisadas do famoso burlão, entrou no hotel e bateu á porta do quarto onde estava.

Quando os agentes bateram a primeira vez á porta não receberam resposta. Só depois de insistirem algum tempo, ouviram uma detonação.

Arrombada, então, a porta, verificaram que Stavisky se suicidara. — (United Press).

CARTA DE MADRID

O Parlamento espanhol reagé

contra um "viva„ ao rei

com uma grande manifestação á Republica

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, janeiro.—A democracia espanhola, cuja vida se balouça entre dois extremismos que ameaçam devorá-la, não parece inclinada a deixar-se morrer por inacção. Os exemplos de outros países, a que os jornais fazem constantes referencias, põem de sobreaviso os que não querem vêr-se subjugados pelo totalitarismo vermelho ou pardo. A impericia de alguns reaccionarios impenitentes, como Albiñana, está a provocar uma sã reacção da massa liberal e democratica. Ha poucos dias, a possibilidade dum governo do centro-esquerda, que vem sendo objecto duma insistente campanha por parte de «El Liberal», estava tão afastada, que parecia um sonho sem probabilidades de se converter em realidade. Depois da historica sessão necrologica consagrada á memoria do grande lutador que foi Maciá, a conjunção republicana socialista tomou vulto e quasi se corporizou na pessoa de Martinez de Barrios.

O «viva» ao rei, lançado ha poucos dias por Ramiro de Maeztsu no Parlamento e a que a Imprensa não se referiu por motivos opostos, mas faceis de compreender, provocou uma viva impressão. Pela primeira vez nestas Côrtes, reboou como uma tempestade uma aclamação á Republica. Num ambiente congelado, em que abundam esfinges, cujo catolicismo encobre intenções que se adivinham, mas não se concretizam, houve momentos de verdadeira apoteose, que faziam lembrar as Constituintes, ingenuamente revolucionarias, mas de uma emoção sem mancha. Socialistas e republicanos, esquecendo retaliações mesquinhas, num alarde puramente ideologico em que não entravam calculos, uniram-se espontaneamente ante o perigo comum.

Os populistas agrarios, cuja acidentalidade das formas de governo não oculta suficientemente as suas aspirações autoritarias, perderam o «contrôle» dos nervos e mostraram-se tal qual são. Com este é o segundo percalço que lhes sucede. Gil Robles, que com Azaña foi a revelação parlamentar da Camara anterior, quis remediar o mal e compôs cuidadosamente o veu apostolico, com que os seus dissimulam as perigosas intenções, que os animam a proposito da Democracia. A sua habilidade teve o condão de serenar os animos, mas não desfez a impressão causada pelas manifestações apopleticas dos seus correligionarios. Bem a pesar seu escapou-lhe uma frase, que revela um mundo de pensamentos latentes atrás duma mascara de individualismo e liberalismo. A sua classificação de «farandola parlamentar» aplicada ao organismo que representa o sufragio universal, acatado por todos, segundo declarações repetidas, define bem a opinião que lhe merecem as normas democraticas.

Por isso o discurso de Lerroux, pronunciado á laia de responso final da velada necrologica, foi acolhido pelos republicanos com glacial indiferença. Apenas cinco radicais a aplaudiram, misturando as suas palmas ás dos populares agrarios, que ouviram com entusiasmo a sua declaração de que estava mais proximo do cristianismo social da C. E. D. A., que do livre pensamento das esquerdas. Esta frase, aparentemente banal e á primeira vista dum efeito politico passageiro, tem na realidade uma grande importancia. Depois do tempestuoso incidente a que atrás nos referimos, surgiu claramente a hipotese dum governo do centro-esquerda apoiado pelos socialistas. Ora uma tal combinação pressupõe a eliminação voluntaria ou forçada de Lerroux, cuja evolução conservadora o impede de ser o caudilho das forças demo-liberais. Mais ainda, relega-o a um segundo plano dentro do seu partido, visto que a pessoa com mais requisitos para essa missão é precisamente o seu lugar-tenente Martinez de Barrios. Não será, certamente, esta posição agradavel para o chefe radical, cujo orgulho e ambição de mando lhe mereceu o apodo de «Imperador do Paralelo». Se tivermos em conta o rumor publico, de que Lerroux fez uma retratação secreta do seu passado anti-clerical e ateu, a que já fizemos referencia, podemos compreender a transcendencia da afirmação do chefe do governo.

Se ele tem como seguro o apoio da C. E. D. A. e pactuou com ela, estando disposto a servir os seus designios, Lerroux quis significar que antes de tornar viavel uma concentração republicano-socialista, facilitaria um gabinete radical-agrario. Efectivamente, está nas suas mãos a solução politica. Se os radicais acentuam a sua desinteligencia com as direitas e o seu chefe resiste a acompanhá-los, será inevitavel uma cisão. Como as direitas unidas dispõem de duzentos e dezassete deputados, bastará que dezassete permaneçam fieis ao chefe do republicanismo historico, para que contem precisamente com metade dos actuais deputados eleitos. As direitas gozariam da vantagem de apresentar uma frente unida a um adversario separado por fundas dissenções, pois dificil é admitir a conivencia de melquiadistas com socialistas e dos catalães da Liga com os da esquerda. Observa-se, assim, que a posição de Lerroux, dada a composição das Côrtes ordinarias, tem uma importancia decisiva. Para a tornar ainda maior, existe o preceito constitucional, que só dá ao presidente da Republica faculdades para dissolver as Cortes duas vezes e na segunda mediante um decreto justificado e ficando á disposição do juizo que emitirem as terceiras sobre os fundamentos que motivaram a dissolução das suas antecessoras.

Daí a impressão intensa causada pela estranha afirmação de Lerroux, depois de uma sessão historica, em que os republicanos, acudindo uma apatia derrotista, gritavam a sua intenção de defender contra tudo a existencia da Democracia.

A explosão na mina de Ossegg

PRAGA, 8.—Foram presos seis dirigentes da mina de Ossegg, onde ha dias se deu uma explosão que vitimou 120 operarios.—(United Press).

POLITICA CUBANA

San Martin declarou

que não se demite e presidirá ás eleições

HAVANA, 8. — O dr. Grau San Martin desmentiu que ele e Mendieta tivessem chegado a qualquer acôrdo.

Em carta publicada hoje na «Luz», San Martin repele o pedido de demissão que lhe foi indicado por Mendieta e afirma o seu proposito de se conservar no poder durante as eleições para a Assembleia Constituinte, pois julga-se capaz de presidir a elas com imparcialidade, apesar da opinião contraria manifestada por Mendieta.

Por outro lado, os chefes dos estudantes romperam abertamente com o dr. Grau San Martin, mas recusaram-se a dar o seu apoio a Mendieta, politico da velha escola. Considerando que desde a dissolução do directorio dos estudantes o governo está inteiramente nas mãos do coronel Bautista e do exercito, os chefes dos academicos elaboraram um programa, que compreende a demisão do dr. Grau San Martin, a constituição dum novo governo revolucionario que represente as aspirações dos estudantes e das novas gerações e a luta contra as tentativas de regresso ao poder feitas pelos antigos politicos, contra as actividades reaccionarias dirigidas pelos interesses estrangeiros e dum modo geral contra qualquer intervenção estrangeira. — (Havas).

Não haverá greve de professores

HAVANA, 8. — Parece afastado o perigo da greve dos professores, que se previa para amanhã. O secretario da Instrução prometeu-lhes o aumento de dez dolares por mês nos vencimentos. Este aumento representa o agravamento anual de um milhão de dolares nas despesas publicas. — (Havas).

Tumultos em Santiago

SANTIAGO DE CUBA, 8. — Na ocasião em que se procedia á inauguração do ano academico na Escola Normal, uns desconhecidos dispararam varios tiros. Passou-se uma busca nas casas das proximidades. — (Havas).

Um desastre ferroviario

que causa 20 mortos

KIOTO, 8.—Na estação do caminho de ferro desta cidade, deu-se uma catastrofe cujas causas se ignoram e que originou a morte de 20 pessoas e ferimentos em centenas de passageiros.

O desastre deu-se no momento em que partia um comboio.

Encontravam-se na «gare» milhares de pessoas.—(United Press).

O filho de Gandhi renuncia

á desobediencia civil

BOMBAIM, 8—O filho do "Mahatma„, Devisas Gandhi, foi posto em liberdade, em virtude de ter cumprido a pena a que fôra condenado pelo crime de desobediencia.

O filho de Gandhi, ao sair da prisão, declarou que renunciara por completo á campanha da desobediencia civil.—(United Press).

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE ás 9,30 da noite
Ultimas representações de
«DIEZ CABREJAS»
incomparavel parelha de baile

BRISTOL DANCING
HOJE
Estreia da Estrella de Bailes e Cuplés Classicos M. Cautelmy.
Esplendido serviço de ceias a 10$00

CAMEL CIGARETTES